



ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Moraes dispara contra tentativa de anistia

No julgamento que tornou réus integrantes do “núcleo 2” do plano golpista, ministro do STF critica investida, na Câmara, para perdoar extremistas do 8 de Janeiro. Magistrados acatam denúncia contra seis acusados, entre os quais, o ex-diretor da PRF

» LUANA PATRIOLINO
» MAIARA MARINHO

Relator do inquérito sobre a tentativa de golpe de Estado, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), fez um duro discurso contra anistia aos acusados dos ataques extremistas de 8 de Janeiro. Segundo ele, não se pode esquecer que houve uma ofensiva para derrubar a democracia. As declarações ocorreram no julgamento na Primeira Turma da Corte que tornou réus, ontem, mais seis pessoas, apontadas como integrantes do chamado “núcleo dois” da trama golpista.

“Se um grupo armado, organizado, ingressasse na sua casa, destruísse tudo, para afastar você, a sua família, do comando da sua casa, com violência, destruição, bombas, você pediria anistia para essas pessoas?”, questionou Moraes. Então por que, no Brasil, na democracia, na tentativa de quebra do Estado Democrático de Direito tantas pessoas defendem isso?”

Ele exibiu, mais uma vez, vídeos da destruição na Praça dos Três Poderes, como fizera no julgamento em que foi acatada a denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). “Obviamente, cada um dos denunciados terá toda a ação penal para provar que não participou, mas não é possível negar que houve, no dia 8 de janeiro de 2023, a tentativa de golpe de Estado. Em virtude da violência, a materialidade é extremamente clara”, frisou.

As declarações de Moraes dizem respeito à iniciativa da oposição de anistiar os golpistas, o que também beneficiaria Bolsonaro. Na semana passada, o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), protocolou um requerimento de urgência para votar o projeto de lei que garante perdão aos extremistas. O documento tem 262 assinaturas, inclusive, de parlamentares que integram a base do governo.

No julgamento de ontem, os ministros decidiram, por unanimidade, acolher a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), que apontou o “núcleo dois” como responsável por gerenciar as ações da organização criminosa. Entre eles, estão o general Mário Fernandes, que teria

Antonio Augusto/STF



No julgamento na Primeira Turma, Moraes voltou a exibir vídeos dos ataques: “Em virtude da violência, a materialidade é extremamente clara”

comandado um plano para matar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva; Silvinei Vasques, ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal (PRF); e membros da cúpula da Segurança do Distrito Federal.

O documento da PGR cita indícios de que as blitzes da PRF atuaram para tentar prejudicar a votação do segundo turno das eleições presidenciais de 2022 no Nordeste. À época, a corporação era comandada por Silvinei Vasques.

A PGR indicou que o general Mario Fernandes ficou responsável “por coordenar as ações de monitoramento e neutralização de autoridades públicas, em conjunto com Marcelo Costa Câmara, além de realizar a interlocução com as lideranças populares ligadas ao dia 8.1.2023”.

Por sua vez, o ex-assessor da Presidência Filipe Martins teria sido responsável por editar a chamada “minuta golpista” e apresentar ao alto escalão das Forças

Os réus

Veja quem responderá a ação penal

Silvinei Vasques

Ex-diretor da Polícia Rodoviária Federal

Marília Ferreira de Alencar

Ex-diretora de Inteligência do Ministério da Justiça e Segurança Pública

Fernando de Sousa Oliveira

Ex-diretor de Operações do

Ministério da Justiça e Segurança Pública

Filipe Martins

Ex-assessor de Assuntos Internacionais da Presidência

Coronel Marcelo Costa Câmara

Ex-ajudante de ordens de Bolsonaro

General Mário Fernandes

Ex-secretário-executivo da Secretaria-Geral da Presidência

Armadas em reunião em 7 de dezembro de 2022.

Moraes citou conversas da delegada da Polícia Federal Marília Alencar, que mostram a suposta tentativa de agentes para impedir eleitores de votarem no segundo turno. Na época, ela era

diretora de Inteligência do Ministério da Justiça.

Já o ex-secretário-adjunto da SSP-DF Fernando de Sousa Oliveira teria atuado em conjunto com Marília na organização de blitzes.

Os réus são acusados de

tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, tentativa de golpe de Estado, envolvimento em organização criminosa armada, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado.

Com a instauração do procedimento, haverá a fase de produção de provas por parte da acusação e dos advogados de defesa. Nesse momento, serão coletadas materialidades, realizadas oitivas de testemunhas e analisados todos os documentos que possam reforçar ou enfraquecer a acusação.

Na manhã de ontem, os cinco ministros da Turma ouviram as defesas dos seis acusados e o procurador-geral da República, Paulo Gonet. Na sessão, eles rejeitaram todas as “questões preliminares” apresentadas.

Os advogados questionaram a competência da Turma em julgar o caso; falaram em suspeição de Moraes, Flávio Dino e Cristiano

Zanin; colocaram em dúvida a validade do acordo de colaboração premiada de Mauro Cid; e alegaram falta de acesso às provas do processo.

As defesas negaram as acusações, declararam inocência de seus clientes e refutaram as provas apresentadas pela PGR. O advogado Danilo David Ribeiro, que representa Fernando Oliveira, disse que o ex-secretário “não possui filiações partidárias” e citou a “boa vontade” do réu em entregar o seu telefone pessoal de maneira voluntária sem ter “apagar uma mensagem sequer”.

O advogado Eugênio Aragão, ex-ministro da Justiça, fez a defesa de Marília de Alencar. “Nunca houve uma mácula em seu currículo, uma pessoa absolutamente correta, profissionalmente, e nunca, na minha frente, nunca expressou qualquer tipo de preferência política”, disse.

Marcelo Almeida Santana e Sebastião Coelho da Silva representaram Filipe Martins. Eles alegaram que não tiveram acesso às provas apresentadas pela PGR na denúncia, entre elas, dados de geolocalização obtidos a partir de informações telefônicas do denunciado. Sustentaram ainda que há incompatibilidade de dados em relação à suposta participação de Martins na reunião em que foi apresentada a chamada “minuta do golpe”.

Anderson Rodrigues de Almeida, que representa Silvinei Vasques, disse que os dados de abstenção das eleições de 2022 comprovam que não houve interferência no fluxo de eleitores.

À tarde, Moraes, primeiro a votar, manifestou-se a favor do acolhimento da denúncia por reconhecer a consistência da materialidade apresentada pela PGR. O magistrado foi acompanhado pelos ministros Flávio Dino, Luiz Fux e Cármen Lúcia e Cristiano Zanin (presidente da Turma).

Moraes também destacou que não pode ser considerado suspeito para julgar o caso. “As milícias digitais continuam insistindo que eu sou o relator e a vítima. É importante deixar claro que a denúncia não se refere à tentativa de homicídio. Obviamente, se houvesse um processo sobre a tentativa de homicídio, isso seria repartido e encaminhado para outro magistrado”, ressaltou.

Livro mostra a Brasília da resistência democrática

Reprodução



Gilmar Mendes frisou a importância de manter memória da democracia

» VANILSON OLIVEIRA

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), enfatizou, ontem, a importância de manter viva a memória democrática do país. Ele fez a declaração durante o lançamento do livro *Brasília: A Arte da Democracia*.

O decano do STF relembrou momentos históricos da capital federal, destacando o papel de Brasília na consolidação da democracia nacional. Conforme destacou o ministro, o país que viveu a ditadura conseguiu superar e se libertar, vivendo hoje a democracia.

“Em 1976, tivemos aqui os funerais de Juscelino Kubitschek. A cidade mostrou alma quando as pessoas decidiram levar o caixão

no braço. Ali, me parece que começa o processo de redemocratização do Brasil, que celebramos agora os 40 anos”, ressaltou o ministro, um dos homenageados no livro.

A obra, organizada pelo crítico de arte Paulo Herkenhoff, reúne ensaios e registros que exploram a capital federal como símbolo da resistência democrática. O evento ocorreu no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), em Brasília.

O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, citou o sucesso da comemoração dos 65 anos de Brasília e a importância de reforçar os valores democráticos. “As festividades foram feitas com muito carinho para a população. Nós temos

que preservar este patrimônio do país, pois vemos, inclusive aqui na América Latina, países que não estão vivendo esses momentos e que passam por grandes dificuldades”, disse.

Guilherme Machado, presidente do *Correio Braziliense*, frisou o papel do jornal na documentação da história da capital e da democracia. “O *Correio Braziliense* conta essa história toda em detalhes, tanto a história de Brasília, que nasceu junto com o jornal, quanto a história da democracia”, afirmou.

Ex-senador e atual ministro do Tribunal de Contas da União, Antônio Anastasia enfatizou a importância das instituições sólidas para o desenvolvimento de uma nação. “Não há país desenvolvido sem instituições sólidas. Essas

dependem do valor da democracia, que é exatamente o valor da participação da população.”

O empresário Paulo Octávio reforçou a importância do livro, que traz reflexões sobre a cidade e o processo de transição. “É tempo de festejar a democracia, festejar o aniversário de Brasília, do *Correio* e da TV Brasília, que juntas cresceram e se desenvolveram. Nenhum de nós, os pioneiros, poderia imaginar que a realidade superaria o sonho”, destacou.

A publicação homenageia personalidades marcantes como Juscelino Kubitschek, Oscar Niemeyer, Athos Bulcão, Darcy Ribeiro e Zanine Caldas, além de incluir textos de Clarice Lispector, José Sarney, Lília Schwarcz e do próprio Gilmar Mendes.